

RELATÓRIO E CONTAS 2025

MARÇO 2026



● ● ÓRGÃOS SOCIAIS DO CLUBE

DIREÇÃO

- José Valentim Pinto Miranda | Presidente
- José António Tavares dos Santos Marques | Vice-presidente
- Manuel António Carvalho Fernandes | Vice-presidente
- Nuno de Freitas Oliveira Fernandes | Vice-presidente
- Rui Alberto Soares da Silva | Vice-presidente
- José Miguel Barbosa Barroso | Suplente
- Manuel Ferreira de Lemos Bastos Cardoso | Suplente

CONSELHO FISCAL

- João Pedro Meireles Vieira | Presidente
- Jaime Ferreira dos Reis | Vice-presidente

CONSELHO TÉCNICO

- Luís Alberto Borregana Lopes Santos | Presidente
- Nuno Filipe Gonçalves Coelho | Vice-presidente
- Victor Lino Oliveira Monteiro | Suplente

ASSEMBLEIA GERAL

- Tiago Rafael Rodrigues Azenha | Presidente
- Alexandre Mário Cardoso Fortunato | Vice-presidente
- Carla Susana Costa Mendes | Secretário
- Inês Maria Soares Areal Rothes | Suplente

● ● MENSAGEM DO PRESIDENTE



Fluvialistas,

Cá estamos nós para mais um ano, para mais uma bela tarde de domingo passada em família, com o rio que nos une como pano de fundo ou não fossemos nós o clube das duas margens. Parabéns a todos os nossos mais de 200 homenageados!

No Remo, da formação aos veteranos, foram muitos os resultados de excelência. Mas não posso deixar de destacar a medalha de bronze do nosso Diogo Gonçalves no single scull no Campeonato do Mundo Sub-23 e a prata no Europeu, bem como o título europeu universitário do Duarte Castro e do José Canha. A luta para darmos aos nossos remadores melhores condições continua e havemos de conseguir levar adiante a ideia de criar um centro náutico na zona do Areinho, quase aqui em frente, que garanta melhores condições de segurança nos treinos no rio para resultados ainda melhores.

A Natação Artística voltou a dominar a nível nacional e a conquistar a Taça de Portugal, para além dos outros três troféus coletivos em disputa. Foi uma época de conquistas a nível nacional e com resultados históricos a nível internacional, com a estreia do nosso dueto Inês Dubini/Anna Luiza Carvalho num Europeu Absoluto.

No Polo Aquático continuamos a dar cartas na formação – somos campeões nacionais em juvenis masculinos e vice-campeões nacionais em infantis mistos. Temos atletas em todos os trabalhos das diversas seleções nacionais e estamos a trabalhar para voltar às conquistas nos escalões principais.

Na Natação Pura os nossos juvenis estiveram em grande destaque, com vários títulos e alguns recordes nacionais e duas participações internacionais de relevo: a Matilde Carvalho no Festival Olímpico da Juventude Europeia e o Rodrigo Borges no Europeu Júnior. Que nos dê ânimo para mais e melhor!

Os Masters continuam, ano após ano, a provar que não há idade limite para se ser um campeão no desporto. Temos mais de uma centena de nadadores neste grupo master que todos os anos cresce em quantidade e em qualidade e que pelo oitavo ano consecutivo conquistaram os títulos coletivo, masculino e feminino nos Nacionais de Inverno e de Verão.

Na Natação Adaptada tivemos esta época um reforço no grupo de atletas que temos a certeza vão dar o seu melhor para no próximo ano estarem aqui em grande número.

Uma palavra ainda para a nossa Escola Aquática, uma referência graças aos profissionais que a encabeçam e aos professores, técnicos, rececionistas e todo o staff do clube que diariamente se esforçam para oferecer aos alunos um ensino de qualidade e proporcionar experiências que os façam querer manter-se ligados às disciplinas aquáticas.

A nível desportivo as conquistas foram muitas e temos os olhos postos em Los Angeles 2028. Acreditamos mesmo ser possível haver representação fluvialistas pela quarta vez consecutiva numa olimpíada e trabalharemos neste ciclo olímpico com esse objetivo em vista. Um trabalho sério, honesto e regido pelos nossos valores. O objetivo é ambicioso, mas os nossos atletas e técnicos também o são!

A nível institucional e das infraestruturas continuamos o nosso compromisso com o bem-estar dos atletas, sócios e de todos os que frequentam as nossas instalações: intervencionámos e melhorámos os balneários e áreas comuns no Posto Náutico e, na piscina, investimos em painéis solares e numa bomba de calor que nos permitirão ser mais sustentáveis, reduzir custos e aumentar o conforto de todos.

Porto, 9 de Novembro de 2025

● ● RELATÓRIO DE GESTÃO

INTRODUÇÃO

De acordo com o estabelecido nos estatutos, vem a Direção do Clube Fluvial Portuense apresentar à Assembleia Geral, para apreciação e deliberação, o Relatório e Contas de Atividades do exercício relativo ao ano de 2025.

Identificação e Caracterização do Clube

A associação denominada por Clube Fluvial Portuense foi fundada a 4 de novembro de 1876, tem a sua sede na Rua Aleixo Mota, S/N, na cidade do Porto, e é regida por estatutos que constituem a lei fundamental do clube. Trata-se de uma associação portuguesa sem fins lucrativos que visa promover a aprendizagem e a prática desportiva. O clube tem também equipas desportivas de competição como continuação lógica da promoção da aprendizagem desportiva desenvolvida nas escolas do clube.

Breve Historial do Clube

Numa época em que o desporto na região Norte era praticado somente por jovens ingleses residentes no Porto, e em que o Remo era a modalidade de eleição, um grupo de portuenses decide organizar uma regata a 20 de julho de 1875. Esta primeira experiência foi o ponto de partida para um caminho de entusiasmo sem volta. A 25 de Maio de 1876 realiza-se outra regata. Após a sua realização, entre os seus promotores surgiu a ideia de fundar uma coletividade desportiva dedicada às modalidades de Remo, Natação e Vela.

Surgia assim o Clube Fluvial Portuense, a 4 de novembro de 1876, na Rua Cimo do Muro da Ribeira. A coletividade desportiva mais antiga da cidade do Porto e da região norte e a terceira mais antiga de todo o país.

O Fluvial nasce, cresce e torna-se glorioso a partir do Rio Douro, pela organização de regatas, cortejos fluviais, travessias a nado, jogos de polo aquático e assistência nos socorros a naufragos.

O mérito do Fluvial foi reconhecido por sucessivos governos que lhe concederam várias medalhas de Mérito Desportivo e, por ocasião das celebrações do 125º aniversário, o Colar de Honra ao Mérito Desportivo, a mais alta condecoração atribuída pelo governo português no âmbito do associativismo desportivo.

Reconhecido como uma das mais dedicadas associações de Remo, o CFP desde sempre demonstrou ser um clube eclético, tendo implementado, ao longo dos seus 145 anos, secções de diversas modalidades desportivas: andebol, atividades subaquáticas, basquetebol, bilhar, boxe, futebol, ginástica, montanhismo, natação, pesca desportiva, polo aquático, ténis, tiro com arco, tiro reduzido, voleibol.

O "Club Fluvial Portuense", na sua designação originária, é legalizado em 1877, mediante alvará emitido pelo então Governador Civil do Porto, Bento de Jesus de Freitas Soares. Mais tarde, em 1881, o rei D. Luís I concede ao clube o título de "Real".

● ● RELATÓRIO DE GESTÃO

Desde 1931 que o Fluvial é reconhecido como instituição de utilidade pública, conforme despacho publicado no Diário do Governo, IIª Série, de 2 de janeiro de 1931 e reconfirmado em Conselho de Ministros a 26 de fevereiro de 2015, publicado em Diário da República, 2ª Série, nº62 de 30 de março 2015, sob o número 3185/2015.

Constam do acervo histórico deste clube a realização das primeiras regatas e passeios fluviais no Douro e o desenvolvimento de ações de âmbito humanitário e de assistência nos socorros a náufragos, bem como a organização do 1º Congresso Náutico Nacional, que levou à criação da Federação Portuguesa de Remo.

Foram muitas as décadas ao serviço do desporto e da comunidade portuense e foram inúmeros os títulos alcançados em várias modalidades. Este caminho foi trilhado com esforço, empenho e dedicação das centenas de atletas que representaram o Fluvial ao longo da sua história sempre com respeito pelos valores do nosso clube, seja em pequenas competições ou nos mais destacados planos internacionais.

Ao longo da sua história o Fluvial conseguiu apresentar em todos os momentos atletas de grande qualidade. No entanto é para nós fundamental relembrar aqueles que conquistaram feitos verdadeiramente notáveis. Destacamos por isso os nomes dos atletas que, em representação do Fluvial, alcançaram participações Olímpicas: Vasco Sousa (Seul - 1988), Manuel António Fernandes e Samuel Aguiar (Atlanta - 1996), Vânia Neves (Rio de Janeiro - 2016) e Angélica André (Tóquio 2020).

● ● RELATÓRIO DE GESTÃO

Anos de 2022 e 2023: Inflação, subida das taxas de juro e crise energética

O ano de 2022 ficou marcado por um acontecimento geopolítico incontornável: a invasão da Rússia à Ucrânia que resultou num conflito militar e que ainda hoje está longe de estar totalmente resolvido. Este conflito desde logo impactou de forma muito evidente nos valores de referência para o negócio da energia, desde o gás natural à eletricidade.

Em 2023, apesar de se ter registado algum ajustamento nos preços da energia, assistimos a uma espiral inflacionista que condicionou de forma muito expressiva o poder de compra em Portugal e um pouco por todo o mundo. A invasão da Palestina no final do ano por parte de Israel em resposta a um ataque terrorista, as dificuldades na retoma plena nas cadeias de fornecimento que já se vinham registando em conjuntura covid e no pós-pandemia, aliados à conjuntura inflacionista que se assistiu, necessariamente impactaram e continuarão a impactar a atividade corrente do clube pelo que importa manter muita prudência na gestão dos recursos de forma a poder acomodar melhor qualquer conjuntura menos favorável que possa ocorrer no futuro.

Mantemos naturalmente uma atenção redobrada a todos os sócios e atletas que eventualmente possam sentir dificuldades acrescidas nesta conjuntura e tudo faremos para continuar a cumprir a nossa missão de apoiar o desenvolvimento humano, desportivo e social de todos os atletas, independentemente da sua condição social.

Ano de 2025: mantiveram-se os desafios

Infelizmente, no decurso do exercício económico de 2025 nenhum dos grandes conflitos internacionais teve o seu epílogo pelo que se manteve uma conjuntura económica internacional tremendamente desafiante. Fluxos migratórios em massa, absoluta necessidade de investimento sério na política de defesa, volatilidade nos preços da energia e crescimento muito acelerado dos movimentos populistas são realidades cada vez mais comuns que, nos próximos anos, certamente vão mudar o contexto económico e social dos países mais desenvolvidos.

Paralelamente, toda a incerteza quanto ao futuro normalmente afasta o investimento privado e implica o adiamento de decisões por parte dos agentes económicos, fatores que poderão impactar negativamente a economia nacional, europeia e mundial.

A notícia mais animadora do ano esteve relacionada com a descida das taxas de juro de referência, dominada a forte inflação que caracterizou e impactou decisivamente a atividade económica nos anos “pós-pandemia”.

● ● RELATÓRIO DE GESTÃO

CARACTERIZAÇÃO

Instalações

O Clube Fluvial Portuense dispõe de instalações localizadas em ambas as margens do rio Douro. Do lado do Porto, em Lordelo do Ouro, situa-se o complexo de piscinas e todas as infraestruturas envolventes e, na cidade de Vila Nova de Gaia, localizam-se as instalações do posto náutico, inteiramente dedicadas à modalidade de Remo.

COMPLEXO DE PISCINAS DO FLUVIAL

Rua Aleixo Mota, S/N, 4150-044 Porto

Edifício de 6 pisos constituído por duas frações autónomas. A fração do CFP e a fração do El Corte Inglés, atualmente ocupada pelo supermercado SuperCor. A fração do CFP representa mais de 70% da área do edifício, com cerca de 15.000m². Esta fração está dividida em 2 segmentos:

- Corpo principal do edifício: complexo de piscinas propriamente dito (tanques de piscina, área técnica, balneários, bancadas,...); hall de entrada (para a Rua Aleixo Mota); lojas (Fernando Amaro Hairmaster, Splash Café); ginásio e clínica (CMEP - Exercise Medical Center); área social ainda por concluir (incluindo auditório).
- Pavilhão gimnodesportivo: atualmente arrendado a vários parceiros de atividades desportivas (Top Padel, Crossfit Foz, New Fighting Knowledge, Escola de Judo e Jujutso do Porto, LBM Performance).

POSTO NÁUTICO

Avenida Diogo Leite, 108, 4400-111 Vila Nova de Gaia

Área - 1070m²

Nº de embarcações - 45

Atividade

Cumprindo a sua tradição de clube ímpar no desporto aquático em Portugal, o Fluvial atua essencialmente em 2 eixos principais: competição e oferta de serviços lúdicos.

COMPETIÇÃO

Atualmente o CFP está presente nos campeonatos oficiais nas seguintes modalidades aquáticas: Natação Pura, Natação Master, Águas Abertas, Natação Adaptada, Natação Artística, Polo Aquático e Remo.

SERVIÇOS LÚDICOS

O clube dispõe ainda de diversos serviços aquáticos como aulas de natação e hidroginástica, nas instalações do Porto. Disponibiliza também aulas de grupo/aprendizagem de remo para todas as idades, nas instalações de Vila Nova de Gaia.

● ● RELATÓRIO DE GESTÃO

RECURSOS HUMANOS

O Fluvial é um clube que privilegia a estabilidade do seu quadro de pessoal e tem conseguido manter, na essência, a sua equipa de colaboradores ao longo dos últimos anos. Conta atualmente nos seus quadros com 14 colaboradores efetivos e 16 colaboradores em regime de prestação de serviços.

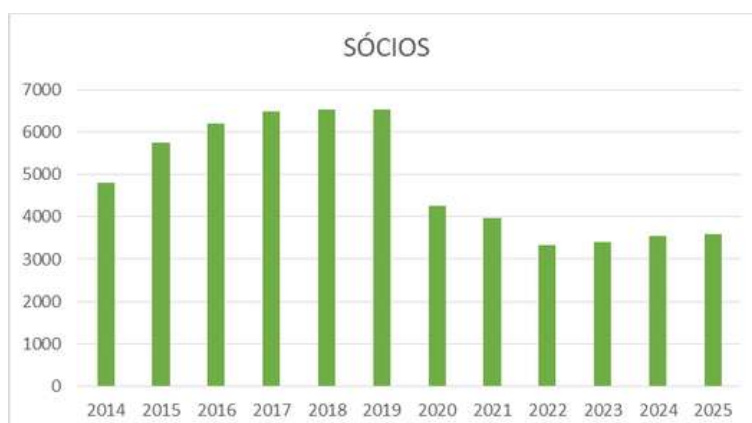
O clube tem apostado na formação contínua dos seus quadros e irá manter esse investimento pois considera-se essencial.

ASSOCIADOS

O CFP, numa conjuntura económica e social difícil, tem registado uma ligeira tendência de contrariar a quebra no número de associados, motivada pela pandemia e pela conjuntura sócio-económica.

Tem também sido feito um esforço no sentido de eliminar da base de dados os sócios duplicados e os sócios inativos de longa duração.

No quadro abaixo verifica-se a evolução do clube a este nível:



● ● RELATÓRIO DE GESTÃO

PARCERIAS

Tendo bem presente a sua responsabilidade social e orientado para um objetivo primordial de promoção da prática da atividade física, com especial foco na natação, o Fluvial mantém protocolos com várias instituições e associações da região do Porto, no sentido de oferecer o serviço a preços reduzidos e, nalguns casos, até mesmo graciosamente. Elencamos de seguida alguns dos protocolos estabelecidos:

- APDL
- 15ª esquadra da Foz
- Bombeiros Sapadores do Porto
- Corpo de Intervenção da PSP
- Polícia Marítima
- Associação Somos Nós
- União de Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos
- Estabelecimento Prisional Especial de Santa Cruz do Bispo

Escola de Natação

A Escola de Natação é a base primordial do clube e será sempre um vetor estratégico fundamental. Permite ir ao encontro da nossa missão enquanto organização promotora do ensino e prática de modalidades desportivas e é também a principal fonte de "recrutamento" dos atletas federados.

Atualmente, a Escola de Natação mais de 1.750 alunos, sendo que cerca de 400 são provenientes de parcerias que mantemos com instituições de ensino sediadas na cidade do Porto.

Das instituições de ensino que elegem o Fluvial como promotor da prática da natação podemos destacar o Liceu Francês, Oporto British School, Colégio Alemão, Toquinha, Palmo e Meio, Flori, AC21, entre outros.

Em 2021 demos início a um projeto ambicioso e pioneiro em Portugal: o da Escola Desportiva Multidisciplinar. Este grupo substitui as classes de pré-competição das nossas modalidades, proporcionando aos atletas mais jovens (2018 e mais novos) a possibilidade de experimentarem, em contexto de treino e também competitivo, as três modalidades de piscina existentes no Fluvial: Natação Pura, Polo Aquático e Natação Artística. Acreditamos que este modelo permitirá a melhoria do nível de competência aquática dos atletas que chegam aos grupos de competição e fará com que, no momento de optarem por uma das disciplinas, as crianças tenham uma noção mais clara das exigências e particularidades de cada uma delas.

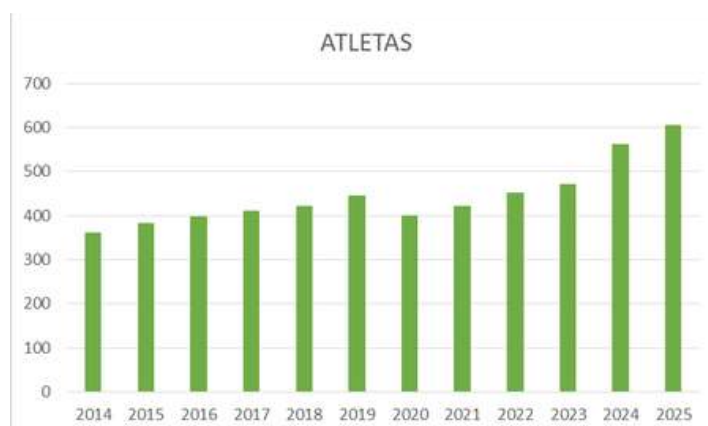
Também o ensino na Escola Aquática adotou esta vertente multidisciplinar para que todos os alunos terminem o seu percurso na escola com competências e capacidade para integrar a Escola Desportiva Multidisciplinar ou qualquer outra das nossas modalidades de competição.

● ● RELATÓRIO DE GESTÃO

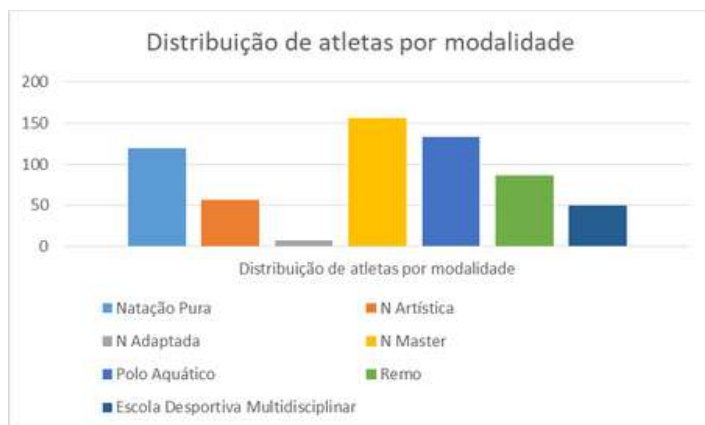
ATLETAS

Seguindo a mesma tendência do número de associados, o número de atletas federados também sofreu uma ligeira subida. As excelentes condições de trabalho que o Fluvial proporciona, aliada à qualidade dos treinadores que mantemos nas nossas fileiras e a crescente visibilidade que o clube tem merecido nos órgãos de comunicação social, em resultado do desempenho desportivo das várias equipas de competição, são alguns dos fatores que podem explicar esta tendência contínua ao longo do tempo.

Durante a pandemia inevitavelmente existiu alguma deterioração do nº total de praticantes afetos às diversas modalidades. Em 2022, com o final da pandemia, foi possível recuperar genericamente o nº de atletas e a expectativa para o futuro passa pelo crescimento gradual mas sustentado da nossa base de atletas.



No quadro abaixo é possível perceber a distribuição dos nossos atletas pelas atuais modalidades em que o clube está representado:



Parte da estratégia desportiva do clube passa por incrementar o nº de atletas em todas as modalidades, em ambos os géneros. Pretende-se manter a aposta na Natação Adaptada e Natação Artística que por serem disciplinas mais recentes no clube ainda não apresentam, à data, a dimensão estrutural das restantes.

● ● RELATÓRIO DE GESTÃO

PALMARÉS DESPORTIVO EM 2025

NATAÇÃO

JANEIRO

- Rodrigo Borges convocado para representar Portugal no 58th Challenge International de Genève (Suíça)

MARÇO

- Fluvial em segundo no medalheiro dos CT Juvenis, Juniores e Absolutos

ABRIL

- Fluvial conquistou 22 medalhas - 7 títulos nacionais - no Nacional de Juvenis, Juniores e Absolutos de Piscina Longa
- Matilde Carvalho estabelece novo recorde nacional nos 50m Costas (juvenil A)
- Infantis participam na Antwerp International Youth Swimming Cup
- Rodrigo Borges com a seleção lusa no Multi Nations Junior, em Limassol no Chipre

JUNHO

- Rodrigo Carvalho representa Portugal no Campeonato da Europa Júnior (Eslováquia)

JULHO

- Fluvial soma 17 medalhas no Nacional de Juvenis, Juniores e Seniores
- Gonçalo Cardoso em terceiro lugar nos 200m mariposa no Nacional de Infantis
- Matilde Carvalho representa Portugal no Festival Olímpico da Juventude Europeia (FOJE)

NATAÇÃO MASTER

JANEIRO

- Fluvialistas renovam título nacional de Inverno em masculinos, femininos e coletivo

JULHO

- Fluvialistas campeões nacionais de Verão em masculinos, femininos e coletivo pelo 8º ano

● ● RELATÓRIO DE GESTÃO

NATAÇÃO ARTÍSTICA

FEVEREIRO

- Fluvial vence Meeting Internacional do Porto, com 18 medalhas
- Dueto Anna Carvalho/Inês Dubini estreia-se a representar Portugal no escalão absoluto na Taça do Mundo

JUNHO

- Dueto fluvialista participa no Campeonato da Europa Absoluto
- Elisabete Fortunato e Rodrigo Carvalho (dueto livre misto) e Maria João Almeida e Luísa Maia (dueto livre) medalhas de bronze na Taça COMEN

JULHO

- Fluvial conquista 3ª Taça de Portugal da história do clube bem como Troféu Formação Desportiva, o Troféu Rendimento Desportivo e o Troféu Master

POLO AQUÁTICO

JANEIRO

- Infantis participam no HaBaWaBa SpainPlus, em Lloret del Mar

FEVEREIRO

- Fluvial garante apuramento para os quartos de final da LEN Challenger Cup e perde por 13-18 frente ao GZC Donk

ABRIL

- Fluvial vice-campeão territorial de infantis mistos
- Cadetes participam no HaBaWaBa Spain Easter, em Tarragona (Espanha)

MAIO

- Fluvial em terceiro lugar no Campeonato de Portugal Masculino
- Fluvial vice-campeão de Portugal feminino

JUNHO

- Fluvial finalista vencido da Taça de Portugal masculina e feminina
- Fluvial vice-campeão nacional de infantis mistos
- Fluvial organiza 3ª edição da International Summer Cup com 200 atletas de 10 equipas
- Fluvial tri-campeão nacional de juvenis masculinos
- Beatriz Pereira, Mariana Carvalho e Jéssica Teixeira garantem apuramento para o Europeu com a seleção nacional feminina

JULHO

- Fluvial em terceiro lugar no Campeonato de Portugal A18 Masculino

● ● RELATÓRIO DE GESTÃO

REMO

JANEIRO

- 8+ masculino e 8+ feminino vencem Regata Miño Internacional, na Galiza
- Seis títulos nacionais de Remo Indoor

FEVEREIRO

- Três fluvialistas sagram-se vice-campeões do mundo de Remo Indoor

MARÇO

- Fluvial conquista cinco títulos nacionais de Fundo, em Melres
- André Dias e Rafael Veiga, 1º e 2º, na 2ª Etapa da Taça de Portugal de Remo de Mar

ABRIL

- Segundo lugar coletivo para o Fluvial na final das Primeiras Remadas, com seis medalhas

MAIO

- Fluvial conquista seis medalhas na Ghent International May Regatta

JUNHO

- Duarte Castro campeão nacional universitário
- Filipe Agante campeão da Europa de masters
- Dois títulos nacionais para o Fluvial no Encontro Nacional de Remo Jovem

JULHO

- Fluvial conquista 15 medalhas – 7 títulos – no Campeonato Nacional de Velocidade
- Diogo Gonçalves medalha de bronze no single scull masculino no Mundial Sub-23 na Polónia

NATAÇÃO ADAPTADA

MARÇO

- Milan Gersen e Miguel Monteiro com boas marcas no Torneio Cidade do Porto

MAIO

- Recordes pessoais para Milan Gersen e Miguel Monteiro no Campeonato Territorial de Verão

● ● RELATÓRIO DE GESTÃO

PRINCIPAIS MANUTENÇÕES E INVESTIMENTOS ANO 2025

A procura do bem estar e satisfação dos associados leva a que o clube invista uma fatia considerável dos seus recursos na manutenção e modernização das instalações. Tal como habitualmente, aproveitamos o mês de Agosto para realizar os trabalhos anuais de manutenção, de forma a preservar a instalação e a garantir o conforto de atletas, sócios e utentes.

De seguida listaremos algumas das intervenções realizadas em Agosto de 2025.

MANUTENÇÕES

- Área técnica:

- Substituição das válvulas de segurança dos depósitos de AQS
- Substituição da válvula redutora de pressão do coletor de enchimento do tanque 33m
- Substituição dos termómetros dos coletores do circuito primário
- Substituição de 14 bombas circuladoras (3 na cuba, 3 na de 50m, 4 na 25m e 4 na de 33m)
- Substituição dos suportes de tubagem dos circuitos hidráulicos das piscinas
- Substituição do vaso de expansão
- Substituição da válvula misturadora balneários do pavilhão
- Aferição e manutenção das bombas doseadoras de cloro
- Arranjo de dois circuitos de do desumidificador do lado Sul

- Cais da piscina:

- Substituição do cabo de aço e mosquetões de suporte da rede protetora da piscina 33m
- Tratamento das infiltrações do lava-pés
- Arranjo da cobertura da cuba
- Impermeabilização da cobertura da entrada
- Limpeza, tratamento e pintura das bigas de aço na zona da cuba

- Tanques:

- Esvaziamento, limpeza e substituição das águas dos tanques de 25m, 33m e 50m

- Balneários:

- Pintura dos balneários gerais
- Substituição das fechaduras dos balneários do piso inferior

- Outros:

- Substituição do piso do corredor de acesso aos balneários inferiores
- Substituição das armaduras e lâmpadas do ginásio
- Limpeza dos canais de drenagem

Portão da garagem, barreira do parque de estacionamento, cobertura amovível, juntas de dilatação

TOTAL: €53.824,00

● ● RELATÓRIO DE GESTÃO

OUTROS INVESTIMENTOS

- Instalação da bomba de calor

TOTAL: aluguer mensal €3.500,00

● ● RELATÓRIO DE GESTÃO

FACTOS SUBSEQUENTES

Após o encerramento do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, verificou-se uma intensificação do contexto de instabilidade geopolítica internacional, com particular destaque para a recente escalada do conflito envolvendo o Irão e o agravamento das tensões no Médio Oriente. Esta situação veio reforçar um quadro de elevada incerteza no plano económico global, com impactos relevantes nos mercados financeiros e, de forma particularmente sensível, nos mercados energéticos.

Com efeito, o ressurgimento dos conflitos naquela região, estratégica para o abastecimento mundial de petróleo e gás natural, tem contribuído para uma acentuada volatilidade e tendência de subida dos preços da energia, refletindo-se em aumentos generalizados dos custos de eletricidade, gás e combustíveis. Este contexto poderá ter efeitos adversos sobre a estrutura de custos do Clube Fluvial Portuense, atendendo à elevada intensidade energética associada à exploração e manutenção das suas instalações, designadamente no complexo de piscinas e demais infraestruturas desportivas.

Paralelamente, mantêm-se outros focos de instabilidade internacional, nomeadamente os conflitos em curso na Ucrânia e na Palestina, cuja evolução continua a gerar incerteza quanto às perspetivas macroeconómicas globais, ao comportamento da inflação e à dinâmica das taxas de juro. Estes fatores, em conjunto, poderão condicionar o poder de compra dos associados, a evolução da procura pelos serviços do Clube e a capacidade de planeamento financeiro a médio prazo.

A Direção acompanha de forma contínua a evolução deste enquadramento, mantendo uma postura de elevada prudência na gestão dos recursos do Clube, com especial atenção ao controlo dos custos operacionais, à eficiência energética e à salvaguarda do equilíbrio financeiro e da sustentabilidade da atividade. À data de emissão do presente relatório, não se verificaram factos subsequentes que imponham ajustamentos aos valores reconhecidos nas demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2025, sem prejuízo da necessidade de uma gestão cautelosa face à persistência deste contexto adverso.

● ● RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE

No âmbito do compromisso contínuo com a sustentabilidade ambiental e a eficiência energética, o Clube Fluvial Portuense realizou, ao longo do período em análise, um investimento significativo na instalação de painéis solares - preparamo-nos para avançar para a segunda fase com vista ao autoconsumo - e na implementação de um sistema de bomba de calor. Estas iniciativas visam não só a redução da pegada carbónica da instituição, como também a diminuição dos custos operacionais associados ao consumo energético.

A produção de energia renovável e a otimização dos sistemas de aquecimento representam um passo estruturante na modernização das infraestruturas do clube, alinhando-o com as melhores práticas ambientais e reforçando a sua responsabilidade social perante a comunidade.



Primeira fase central fotovoltaica



Bomba de calor

● ● RELATÓRIO DE GESTÃO

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos da alínea f), do n.º5 do Código das Sociedades Comerciais, propõe-se que o Resultado Líquido do Exercício, negativo em 43.339 euros, seja totalmente transferido para Resultados Transitados.

Porto, 16 de Março de 2026

A Direção



● ● DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 E DEZEMBRO DE 2024



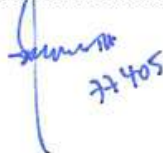
CLUBE FLUVIAL PORTUENSE

BALANÇO em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	Notas	31-12-2025	31-12-2024
Ativos não correntes:			
Ativos fixos tangíveis	1	2 894 673	2 913 153
		2 894 673	2 913 153
Ativos correntes:			
Inventários	2	18 010	20 938
Clientes	3	31 602	53 168
Outros ativos correntes	4	24 517	7 836
Caixa e depósitos bancários	5	200 110	421 737
		274 238	503 679
Total do ativo		3 168 911	3 416 832
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO	Notas	31-12-2025	31-12-2024
Fundos Patrimoniais	6		
Fundos		1 201 997	1 201 997
Reservas		15 832	15 832
Resultados transitados		1 256 691	1 237 435
Resultado líquido do exercício		(43 339)	19 255
Total dos fundos patrimoniais		2 431 181	2 474 520
Passivo não corrente:			
Financiamentos obtidos	7	59 241	138 178
Outras dívidas a pagar	8	285 400	415 210
		344 641	553 388
Passivos correntes:			
Fornecedores	9	69 797	69 037
Estado e outros entes públicos	10	14 727	18 628
Financiamentos obtidos	11	82 822	85 784
Diferimentos	12	25 833	23 878
Outros passivos correntes	13	199 909	191 597
		393 088	388 924
Total do Passivo		737 730	942 312
Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo		3 168 911	3 416 832

O Contabilista Certificado


77405

A Gerência



● ● DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

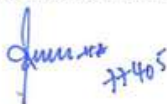
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Montantes expressos em euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	2025	2024
Vendas e serviços prestados	14	1 168 552	1 160 842
Subsídios, doações e legados à exploração	15	100 655	91 230
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	16	(16 243)	(20 546)
Fornecimentos e serviços externos	17	(1 363 120)	(1 205 870)
Gastos com o pessoal	18	(326 269)	(308 240)
Outros rendimentos	19	733 920	692 298
Outros Gastos	20	(232 198)	(255 344)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		65 297	154 371
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	21	(98 146)	(131 389)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(32 849)	22 982
Juros e rendimentos similares obtidos	22	4 188	13 667
Juros e gastos similares suportados	23	(14 678)	(17 393)
Resultado antes de impostos		(43 339)	19 255
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do exercício		(43 339)	19 255

O Contabilista Certificado

 77405

A Gerência



● ● DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÃO DOS FUNDOS PATRIMONIAIS



DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÃO DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

	Fundo Social	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	Total	Resultado do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
Saldo em 01 de janeiro de 2024	1 201 997	524	15 309	758 651	233 399	2 209 879	245 385	2 455 265
Distribuição do lucro do exercício de 2023								
- Transferência para reservas e resultados transitados				245 385 233 399	-233 399		-245 385	-233 399 233 399
Resultado do exercício							19 255	19 255
Saldo em 31 de Dezembro de 2024	1 201 997	524	15 309	1 237 435	-0	2 455 265	19 255	2 474 520

DEMONSTRAÇÃO ALTERAÇÃO DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

	Fundo Social	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Outras Variações nos Fundos Patrimoniais	Total	Resultado do Período	Total dos Fundos Patrimoniais
Saldo em 01 de janeiro de 2025	1 201 997	524	15 309	1 237 435	-0	2 455 265	19 255	2 474 520
Distribuição do lucro do exercício de 2024								
- Transferência para reservas e resultados transitados				19 255			-19 255	0
Resultado do exercício							-43 339	-43 339
Saldo em 31 de Dezembro de 2025	1 201 997	524	15 309	1 256 690	-0	2 474 520	-43 339	2 431 181

O Contabilista Certificado

77405

A Gerência

● ● DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA



CLUBE FLUVIAL PORTUENSE

Demonstração dos Fluxos de Caixa para os períodos findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

	31/12/2025	31/12/2024
Atividades operacionais:		
Recebimento de clientes e utentes (a)	2 080 517	1 862 877
Pagamento a fornecedores (b)	1 763 929	1 565 578
Pagamentos ao pessoal	214 785	213 870
Fluxo gerado pelas operações	101 803	93 429
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento (c)		0
Outros recebimentos / pagamentos relativos à atividade operacional (d)	160 613	224 923
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	(160 613)	(224 922)
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias		
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias		
Fluxo das atividades operacionais [1]	(58 810)	(131 493)
Atividades de investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros (e)		
Ativos tangíveis		
Ativos intangíveis		
Subsídios de investimento		
Juros e rendimentos similares	4 188	12 042
Dividendos		
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros (e)		
Ativos tangíveis	78 411	165 304
Ativos intangíveis		
Fluxo das atividades investimento [2]	(74 223)	(153 262)
Atividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		120 000
Subsídios e doações		91 230
Cobertura de prejuízos		
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	81 899	56 038
Juros e gastos similares	6 696	6 849
Dividendos		
Fluxo das atividades financiamento [3]	(88 594)	148 344
Caixa e seus equivalentes no início do período	421 737	558 148
Variação de caixa e seus equivalentes [1] + [2] + [3]	(221 628)	(136 411)
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no fim do período	200 110	421 737

O Contabilista Certificado


72405

A Gerência





ts

**II - ANEXO ÀS DEMOSNTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCICIO FINDO EM 31 de dezembro de 2025
e 31 de dezembro de 2024**

(Montantes expressos em Euros)

f.



1. INTRODUÇÃO

1.1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

O Clube Fluvial Portuense (CFP), com a sede social na Rua Clube Fluvial Portuense, n.º 13, no Porto, conta ainda com instalações na Rua Aleixo Mota, Porto e Avenida Diogo Leite em Vila Nova de Gaia. O número de identificação fiscal é o 500065152, sendo uma pessoa coletiva de direito privado, criada a 4 de Novembro de 1876, sob a forma de associação sem fins lucrativos.

1.2 ATIVIDADE

Para além das regras e ordenamento dos diversos Regulamentos que, nos termos estatutários, são aprovados pela Direção, a atividade do CFP rege-se pelos estatutos e pela lei vigente. Constituem atribuições do CFP a promoção e o desenvolvimento físico na comunidade em que está inserido, a promoção e participação em torneios desportivos das modalidades existentes no clube, a promoção do progresso moral e intelectual dos seus atletas e associados.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. BASE DE PREPARAÇÃO

As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foram obtidas a partir dos registos contabilísticos do CFP, os quais foram preparados, em todos os seus aspetos materiais, em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística para as entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL).

Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas os modelos de demonstrações financeiras, os modelos de contas e normas contabilísticas e de relato financeiro para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL) e normas interpelativas.

As demonstrações financeiras incluem o balanço, a demonstração de resultados por naturezas.

PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos do CFP, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

REGIME DO ACRÉSCIMO

O CFP regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

CLASSIFICAÇÃO DOS ATIVOS E PASSIVOS NÃO CORRENTES

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os "Impostos diferidos" e as "Provisões" são classificados como ativos e passivos não correntes.



PASSIVOS CONTINGENTES

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afetando benefícios económicos futuros seja remota.

EVENTOS SUBSEQUENTES

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

2.2. DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que se referem estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. INDICAÇÃO DAS CONTAS DE BALANÇOS E DE DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS CUJOS CONTEÚDOS NÃO SEJAM COMPARÁVEIS COM OS DO EXERCÍCIO ANTERIOR

Os valores do balanço e da demonstração de resultados a 31 de dezembro de 2025 são na íntegra comparáveis com os do exercício anterior.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram continuamente aplicadas a todos os exercícios apresentados

3.1. MOEDA FUNCIONAL E DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras do CFP são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional de apresentação. As transações em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalecentes à data da transação e atualizadas à taxa de câmbio do fim do período.

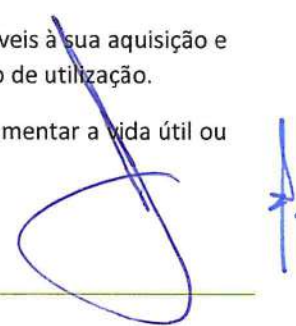
Os ganhos e perdas cambiais resultantes dos pagamentos/ recebimentos das transações bem como da conversão da taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos e perdas operacionais", para os outros saldos/transações. Em 2025 não se verificaram transações em moeda diferente de Euro.

3.2. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se valorizados ao custo deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade. Este custo inclui o custo da aquisição à data de transição para NCRF e os custos de aquisição para ativos obtidos após essa data.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo. As despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo.





Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como gastos do período em que ocorrem.

As depreciações são calculadas dentro dos limites das taxas legalmente fixadas (taxas máximas, com exceção das viaturas) de forma a reintegrarem os ativos durante a sua vida útil esperada como se segue:

	<u>Vida útil (anos)</u>
Edifícios e outras construções	50
Equipamento de transporte	7
Equipamento administrativo	5
Equipamento básico	5

Os bens de reduzido valor (valores inferiores a 1.000 euros) são amortizados no ano de aquisição e o respetivo dispêndio é reconhecido como gasto integral do exercício respetivo.

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada data de relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

Imparidade de ativos fixos tangíveis:

Sempre que existam indícios de perda de valor dos ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo e quando necessário procede-se ao registo da perda por imparidade. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

3.3. CLIENTES

A carteira de clientes do CFP é composta essencialmente pelos sócios do clube e pelos frequentadores das instalações do clube, e estão registados pelo valor inicial (nominal).

3.4. OUTROS ATIVOS CORRENTES

A rubrica de outros ativos correntes é reconhecida ao justo valor (valor nominal), deduzido dos eventuais ajustamentos por imparidade.

As perdas por imparidade dos clientes e contas a receber são registadas sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação. As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração de resultados em "Ajustamentos de contas a receber" sendo a sua reversão efetuada por resultados caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

O caixa e equivalentes de caixa incluem ou podem incluir, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo e descobertos bancários. Os descobertos bancários caso existam, são apresentados no balanço, no passivo corrente na rubrica "Financiamentos obtidos" e são considerados na elaboração da demonstração de fluxos de caixa como "caixa e equivalentes de caixa".

3.6. FUNDOS PATRIMONIAIS



Na rubrica de Fundos patrimoniais existe a conta de Fundo social que corresponde aos resultados apurados em exercícos anteriores (antes de 2010). A rubrica de resultados transitados engloba a acumulação dos resultados líquidos aprovados relativos a cada período de prestação de contas, não tendo ainda sido efetuada a transferência dos saldos para a rubrica Fundo social.

3.7. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo. Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.8. RÉDITO

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal de cada Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos. O CFP reconhece o rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que o CFP obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. O CFP baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transação e a especificidade de cada acordo. Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou na data das transferências de todos os benefícios e riscos dos produtos vendidos.

3.9. SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO

O CFP reconhece os subsídios de Organismos Público do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento. Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de fundos patrimoniais "Outras variações nos fundos patrimoniais", sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados. Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados. Os apoios do Governo sob a forma de atribuição de financiamentos reembolsáveis a taxa bonificada, devem ser descontados na data do reconhecimento inicial, constituindo o valor do desconto o valor do subsídio a amortizar pelo período do financiamento.



3.10. OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Esta rubrica divide-se em passivos não correntes (superior a 1 ano) e em passivos correntes (inferior a 1 ano). Nos passivos não correntes estão registados os saldos em dívida e reconhecidos no Processo de Insolvência, créditos reclamados no âmbito deste processo. Os passivos correntes englobam essencialmente os montantes a pagar ao pessoal bem como a estimativa dos encargos suportados com férias e subsídios de férias, a pagar no próximo exercício.

3.11. FORNECEDORES

Esta rubrica engloba essencialmente os fornecedores de serviços, registados pelos montantes iniciais (nominal).

3.12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

O CFP é uma instituição desportiva de utilidade pública, não exercendo a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, pelo que beneficia de isenção de tributação em sede de IRC ao abrigo do artigo 10º do Código do IRC. Assim, os subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários não são sujeitas a IRC, considerando-se ainda como rendimentos isentos os incrementos patrimoniais obtidos a título gratuito destinados à direta e imediata realização dos fins estatutários.

3.13. BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pela Administração. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo. De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes se encontram reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

A 31 de dezembro de 2025 e a 31 de dezembro de 2024, o CFP tinha ao seu encargo 14 funcionários.

3.14. PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

São reconhecidas provisões quando:

- i. o CFP tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) fruto de acontecimentos passados;
- ii. seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido; e
- iii. quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Quando um destes requisitos não é preenchido, o Clube Fluvial Portuense procede à divulgação dos eventos como passivo contingente, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos seja remota. O montante das provisões corresponde ao valor presente da obrigação, sendo a atualização financeira registada como gasto financeiro na rubrica de juros e outros gastos e perdas financeiras. As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a refletir a melhor estimativa a essa. É registada uma provisão para processos judiciais em curso quando exista uma estimativa fiável de custos a incorrer decorrentes de ações interpostas por terceiros, com base na avaliação da efetivação da probabilidade de pagar tendo por base o parecer dos advogados do Clube. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, mas são divulgados quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

3.15. ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

O Clube Fluvial Portuense regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

3.16. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

A demonstração dos fluxos de caixa é elaborada segundo o método direto, através da qual são divulgados os influxos e efluxos de caixa em atividades operacionais, de investimento e de financiamento.

3.17. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS APRESENTADOS

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras do CFP são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa da Direção, tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo das situações que haviam sido alvo de estimativa possa, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados.

As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que se seguem:

ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES:

As principais estimativas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos são divulgados nesta nota com o objetivo de melhorar o entendimento da sua aplicação na informação reportada pelo CFP.

3.17.1. ATIVOS TANGÍVEIS

A determinação da vida útil dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício.

Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento da Direção para os ativos e negócios em questão considerando também as práticas adotadas por entidades congéneres, tendo em consideração o carácter de reversibilidade de determinadas classes de ativos.

3.17.2. IMPARIDADE

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais da esfera da entidade, tais como:

- i. A disponibilidade futura de financiamento;
- ii. O custo de capital;
- iii. Quaisquer outras alterações, quer internas quer externas, ao CFP.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de julgamento por parte da Direção no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

th



4. NOTAS AO ANEXO

4.1. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, os saldos da rubrica de “Ativos fixos tangíveis”, são os seguintes:

Exercício de 2024	valor a 31/12/2023		valores de 2024			Valor a 31/12/2024	
	valor do ativo	amortizações acumuladas	aquisições / adições	alienações	amortizações do exercício	Amortizações acumuladas	Valor do ativo líquido
Terrenos	500 000	-	-	-	-	-	500 000
Edifícios e outras construções	3 327 525	1 058 016	-	-	66 551	1 124 566	2 202 959
Equipamento básico	788 334	679 330	32 289	-	57 749	737 079	83 544
Equipamento de transporte	135 469	134 069	21 545	-	5 709	139 778	17 236
Equipamento administrativo	182 733	182 733	-	-	-	182 733	-
Outros ativos tangíveis	64 625	57 429	103 600	-	1 381	58 810	109 415
	4 998 687	2 111 578	157 433	-	131 389	2 242 967	2 913 153

Exercício de 2025	valor a 31/12/2024		valores de 2025			Valor a 31/12/2025	
	valor do ativo	amortizações acumuladas	aquisições / adições	alienações	amortizações do exercício	Amortizações acumuladas	Valor do ativo líquido
Terrenos	500 000	-	-	-	-	-	500 000
Edifícios e outras construções	3 327 525	1 124 566	-	-	66 551	1 191 117	2 136 409
Equipamento básico	820 622	737 079	30 402	-	14 592	751 671	99 354
Equipamento de transporte	157 014	139 778	-	-	4 309	144 087	12 927
Equipamento administrativo	182 733	182 733	443	-	74	182 807	369
Outros ativos tangíveis	168 225	58 810	48 820	-	12 620	71 431	145 615
	5 156 120	2 242 967	79 665	-	98 146	2 341 113	2 894 673

As depreciações dos ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica “Depreciações do exercício” da Demonstrações dos Resultados pela sua totalidade.

Como se refere na nota 3.2 o CFP deprecia os seus ativos fixos tangíveis pelo período da sua vida útil estimada que geralmente, coincide com as taxas fiscalmente aceites para efeitos de dedução ao imposto sobre o rendimento.

A rubrica Terrenos e edifícios refere-se ao complexo de piscinas em Lordelo do Ouro - Porto e ao Posto Náutico em St^a Marinha – Vila Nova de Gaia.

As instalações do CFP na rua Aleixo da Mota no Porto, estão a servir de garantia, até ao integral cumprimento do plano de pagamentos das dívidas reconhecidas no âmbito do Processo de insolvência nº 6655/09.3YYPRT.



4.2. INVENTÁRIOS

A rubrica de "Inventários" apresenta a seguinte decomposição:

Inventários

Nota 02

	31-12-2025	31-12-2024
<i>Material desporto</i>	18 010	20 938
	18 010	20 938

Durante o ano de 2024 e 2025 a rubrica de inventários registou os seguintes fluxos:

	ano de 2025	ano de 2024
Saldo inicial a 01 de janeiro	20 938	3 422
Regularizações	-	-
Compras	13 315	38 062
Custo das vendas	(16 243)	(20 546)
		20
Saldo a 31 de dezembro	18 010	938

4.3. CLIENTES

A rubrica de "Clientes" apresenta a seguinte decomposição:

Clientes

Nota 03

	31-12-2025	31-12-2024
Clientes		
<i>Clientes c/c</i>	31 602	53 168
	31 602	53 168

4.4. OUTROS ATIVOS CORRENTES

Nesta rubrica estão refletidos os valores referentes aos adiantamentos efetuados a fornecedores, à data de 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 a decomposição desta rubrica é a seguinte:

Outros ativos correntes

Nota 05

	31-12-2025	31-12-2024
Outros ativos correntes		
<i>Outros devedores</i>	24 517	7 836
	24 517	7 836

4.5. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, a rubrica de "Caixa e depósitos bancários" apresenta a seguinte decomposição:

Ativos correntes - Caixa e depósitos bancários

Nota 06

th



	31-12-2025	31-12-2024
Caixa e depósitos bancários		
Caixa	2	0
Depósitos bancários	103 373	121 737
Depósitos bancários a prazo	100 000	300 000
	203 375	421 737

4.6. DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS FUNDOS PATRIMONIAIS

A demonstração das alterações dos fundos patrimoniais à data de 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, apresentada no ponto I - DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024, reflete, de forma detalhada, as variações verificadas nas diferentes componentes do património, evidenciando os resultados do exercício, as contribuições efetuadas, bem como outras movimentações relevantes.

4.7. PASSIVOS NÃO CORRENTES – FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, a rubrica de “Passivos não correntes – Financiamentos obtidos” apresenta a seguinte decomposição:

Financiamentos obtidos

Nota 08

	31-12-2025	31-12-2024
Empréstimos		
Financiamentos obtidos	59 241	138 178
	59 241	138 178

O clube celebrou durante o ano de 2021 um empréstimo bancário com o BPI no valor de 200.000€, este empréstimo tem uma garantia da NORGARANTE, cobrindo parcialmente o financiamento em 90%. Em 2024 o clube celebrou um empréstimo com o Montepio Geral no valor de 120.000€.

4.8. PASSIVOS NÃO CORRENTES – OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Conforme já referido na Nota 3.6 deste Anexo, nesta rubrica estão registadas as dívidas, superiores a 1 ano, reconhecidas no âmbito do Processo de Insolvência. Dos principais credores há a destacar as dívidas ao Serviço de Finanças do Porto 5 com 188.382,75 euros, o Município do Porto com 48.999,92 euros e MCM - Moreira, Cruz & Magalhães, Lda. com 18.494,43 euros.

Outras dívidas a pagar

Nota 09

	31-12-2025	31-12-2024
Outras dívidas a pagar		
Outras dividas - processo de insolvência	285 400	415 210
	285 400	415 210

4.



CLUBE FLUVIAL PORTUENSE

4.9. PASSIVOS CORRENTES - FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, a rubrica de "Passivos correntes – fornecedores" apresenta a seguinte decomposição:

Fornecedores

Nota 10

	31-12-2025	31-12-2024
Fornecedores		
<i>Fornecedores c/c</i>	69 797	69 037
	<u>69 797</u>	<u>69 037</u>

Esta rubrica reflete o valor em dívida aos fornecedores de bens e de serviços.

4.10. PASSIVOS CORRENTES – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Nesta rubrica estão refletidos os valores referentes aos impostos passivos. No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, os saldos com o Estado e outros entes públicos eram os seguintes:

Estado e outros entes públicos

Nota 11

	31-12-2025	31-12-2024
Impostos passivos		
<i>Retenção de impostos s/ o rendimento</i>	149	2 266
<i>Imposto s/ o valor acrescentado</i>	9 697	10 910
<i>Contribuições p/ a segurança social</i>	4 881	5 452
	<u>14 727</u>	<u>18 628</u>

As rubricas Retenção de impostos sobre rendimentos e contribuições para a segurança social englobam os montantes a pagar em janeiro de 2026.

Não existe, em existiu, qualquer dívida em mora ara com o Estado ou a Segurança Social relativa a impostos e/ou contribuições, para além das dívidas que se encontram registadas na rubrica própria e em consequência do Processo de Insolvência e Recuperação de empresas.

4.11. PASSIVOS CORRENTES – FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, a rubrica de outras dívidas a pagar dos passivos correntes apresenta a seguinte decomposição:

Financiamento obtidos

Nota 12

	31-12-2025	31-12-2024
Empréstimos		
<i>Financiamentos obtidos</i>	82 822	85 784
	<u>82 822</u>	<u>85 784</u>



th

4.12. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2025 e 31 de dezembro de 2024 o saldo desta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

Diferimentos

Nota 13

	31-12-2025	31-12-2024
Diferimentos		
<i>Rendimentos a reconhecer</i>	25 833	23 878
	25 833	23 878

A rubrica diferimentos corresponde ao valor da faturação emitida em 2025, mas referente ao exercício de 2026.

4.13. PASSIVOS CORRENTES – OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, a rubrica de outras dívidas a pagar dos passivos correntes apresenta a seguinte decomposição:

Outros passivos correntes

Nota 14

	31-12-2025	31-12-2024
Outros passivos correntes		
<i>PER</i>	135 850	146 373
<i>Credores por acréscimo de gastos</i>	64 059	45 224
	199 909	191 597

São registados nesta rubrica os montantes a pagar ao pessoal relacionados com a estimativa dos encargos com férias e subsídio de férias apenas com vencimento no próximo ano, assim como os valores faturados por terceiros apenas em 2026, mas referentes ao exercício de 2025. São ainda registados os saldos de outras contas de regularização.

A rubrica PER apresenta os saldos em dívida inferiores a 1 ano.

4.14. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

A rubrica vendas e prestação de serviços apresenta um saldo de 1 168 552 euros no exercício findo em 31 de dezembro de 2025. Em 31 de dezembro de 2024 esta rubrica ascendia a 1 160 842 euros.

Vendas e prestação de serviços

Nota 15

	31-12-2025	31-12-2024
Vendas		
<i>Mercadorias</i>	9 027	16 308
	9 027	16 308
Prestação de serviços		
<i>Quotas utilizadores individuais</i>	1 026 819	1 007 207
<i>Quotas utilizadores coletivos</i>	123 705	110 398
<i>Aulas de Natação - Protocolos</i>	9 000	26 930

tu



CLUBE FLUVIAL PORTUENSE

1 159 524	1 144 535
1 168 552	1 160 842

4.15. SUBSÍDIOS, DOAÇÕES E LEGADOS À EXPLORAÇÃO

A rubrica subsídios à exploração tem a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2025 e 2024:

Subsídios, doações e legados à exploração

Nota 16

	31-12-2025	31-12-2024
Subsídios à exploração		
Subsídio	73 230	45 030
Donativos	27 425	46 200
	100 655	91 230

4.16. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

Em 2025 esta rubrica tinha um saldo de 16 243 euros referente aos custos com o material desportivo entregue e usado pelos atletas e treinadores.

	ano de 2025	ano de 2024
Saldo inicial a 01 de janeiro	20 938	3 422
Regularizações (+/-)	-	-
Compras (+)	13 315	38 062
Saldo final (-)	18 010	20 938
		20
Custo das mercadorias	16 243	546

Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

Nota 17

	31-12-2025	31-12-2024
Custo merc. vendidas e matérias cons.		
Custo das mercadorias	(16 243)	(20 546)
	(16 243)	(20 546)

4.17. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de Fornecimentos e serviços externos decompõe-se, em 31 de dezembro de 2025 e em 31 de dezembro de 2024, da seguinte forma:

Fornecimentos e serviços externos

Nota 18

	31-12-2025	31-12-2024
Serviços especializados	(610 445)	(548 844)
Materiais	(70 561)	(77 843)
Energia e fluídos	(393 464)	(303 669)
Deslocações, estadas e transportes	(139 275)	(136 231)
Serviços diversos	(149 375)	(139 282)
	(1 363 120)	(1 205 870)



Os fornecimentos e serviços externos incluem os honorários pagos ao Revisor Oficial de Contas no valor de 3.000 euros. Verifica-se um incremento na rubrica face a 2024 de cerca de 157m€. Contribuiu para esse efeito o aumento dos serviços especializados, nomeadamente os honorários em c. de +38m€, o aumento dos custos com energia, nomeadamente o gás em c. de +77m€, e a água em c. de +21m€.

4.18. GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com o pessoal no exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e 2024 são os seguintes:

Gastos com o pessoal

Nota 20

	31-12-2025	31-12-2024
Remunerações de pessoal		
<i>Ordenados</i>	(196 680)	(190 563)
<i>Subsídio de férias</i>	(21 000)	(16 049)
<i>Subsídio de Natal</i>	(14 464)	(16 049)
<i>Subsídio de almoço</i>	(17 583)	(17 886)
<i>Outras remunerações</i>	(18 715)	(11 877)
	(268 443)	(252 423)
Encargos sociais obrigatórios		
Encargos relativos a remunerações	(52 153)	(50 363)
Seguros de acidentes de trabalho	(2 725)	(4 436)
Outros	(2 948)	(1 017)
	(57 826)	(55 817)
	(326 269)	(308 240)

Em 2025 verifica-se um ligeiro aumento dos custos com pessoal face a 2024.

4.19. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica outros rendimentos, decompõe-se da seguinte forma:

Outros rendimentos

Nota 21

	31-12-2025	31-12-2024
Outros rendimentos		
<i>Aluguer de equipamento aquático</i>	13 373	11 752
<i>Aluguer de equipamento</i>	407 354	378 475
<i>Exploração de espaço</i>	224 836	213 319
<i>Imputação de eletricidade</i>	10 996	22 856
<i>Publicidade e patrocínios</i>	17 365	2 405
<i>Correções relativas a exercícios anteriores</i>	3 876	0
<i>Outros</i>	56 120	63 492
<i>Prémios</i>	1 000	3 354
<i>Eventos / Torneios</i>	27 208	33 727
<i>Outros</i>	27 913	26 411
	733 920	692 298

**4.20. OUTROS GASTOS**

No decorrer do exercício de 2025 e 2024 a rubrica outros gastos e perdas apresenta os seguintes valores:

Outros gastos

Nota 22

	31-12-2025	31-12-2024
Outros gastos		
<i>Impostos Diretos</i>		
<i>Imposto municipal sobre imóveis (IMI)</i>	(213)	(48)
<i>Impostos Indiretos</i>		
<i>Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)</i>	(132 919)	(130 080)
<i>Imposto único de circulação (IUC)</i>	(1 155)	(879)
<i>Outros impostos</i>	(431)	(681)
<i>Outros</i>		
<i>Segurança Social - Entidade Contratante</i>	(20 119)	(18 122)
<i>Filiações de Atletas (FPN, ANNP, FPR)</i>	(9 842)	(3 470)
<i>Inscrições em Competições (FPN, ANNP, FPR)</i>	(59 104)	(45 944)
<i>Taxas de Arbitragem (FPN, ANNP)</i>	(985)	(6 360)
<i>Diversos</i>	(7 430)	(24 531)
<i>Correções de períodos anteriores</i>	0	(25 229)
	(232 198)	(255 344)

4.21. GASTOS E REVERSÕES DE DEPRECIAÇÕES E DE AMORTIZAÇÕES

O detalhe desta rubrica é apresentado de seguida:

Gastos de depreciação e amortizações

Nota 23

	31-12-2025	31-12-2024
Amortizações		
<i>Edifícios e outras construções</i>	(66 551)	(66 551)
<i>Equipamento básico</i>	(14 592)	(57 749)
<i>Equipamento de transporte</i>	(4 309)	(5 709)
<i>Equipamento administrativo</i>	(74)	0
<i>Outros ativos fixos tangíveis</i>	(12 620)	(1 381)
	(98 146)	(131 389)

4.22. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Juros e gastos similares suportados

Nota 24

	31-12-2025	31-12-2024
Juros e rendimentos similares obtidos		
<i>Juros obtidos</i>	4 188	13 667
	4 188	13 667

**4.23. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS**

A rubrica de “Juros e gastos similares” é detalhada da seguinte forma:

Juros e gastos similares suportados

Nota 25

	31-12-2025	31-12-2024
Juros e gastos similares suportados		
<i>Juros suportados</i>	(14 678)	(17 393)
	(14 678)	(17 393)

4.24. COMPROMISSOS FUTUROS

Não existem compromissos futuros assumidos em 31 de dezembro de 2025.

5. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2025.

6. OUTRAS DIVULGAÇÕES

6.1. Os resultados líquidos negativos no valor de 43 339,34€ serão transferidos para a rubrica de resultados transitados.

6.2 As demonstrações financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2025 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão no dia 16 de março de 2026.



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Empresa **Clube Fluvial Portuense** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 3.168.911 euros e um total de fundos patrimoniais de 2.431.180 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 43.339 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações dos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Empresa **Clube Fluvial Portuense** em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;

- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que

ABQV*António Baptista, Elísio Quintas, Lino Vieira & Associados, SROC**

possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

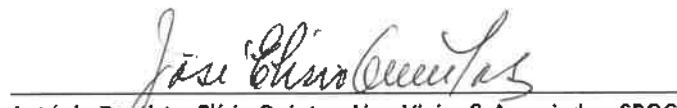
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Porto, 23 de março de 2026



António Baptista, Elísio Quintas, Lino Vieira & Associados, SROC
(SROC n.º 50, registada na CMVM com o n.º 20161393)
representada por José Elísio Lopes da Silva Quintas
(ROC n.º 643 registado na CMVM com o n.º 20160287)



CLUBE FLUVIAL PORTUENSE

FUNDADO EM 04 NOVEMBRO DE 1876

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

No cumprimento do estipulado nos estatutos do clube no artº 50º al. C) e respetivos regulamentos, vem o Conselho Fiscal submeter o seu Parecer sobre os documentos de prestação de contas referentes ao exercício de 2024.

Acompanhámos com regularidade a atividade do Clube Fluvial Portuense, tendo recebido todos os elementos e esclarecimentos que entendemos necessários para o desempenho das nossas funções.

No cumprimento da nossa ação fiscalizadora, examinámos as contas do CLUBE FLUVIAL PORTUENSE que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2025, as Demonstrações de Resultados por natureza e respetivos anexos, documentos estes que foram preparados a partir dos livros, registos contabilísticos e documentos de suporte mantidos em conformidade com os preceitos legais.

As contas foram examinadas pelo Revisor oficial de Contas que tendo emitido a sua Certificação, mereceu o nosso acordo e deve por isso ser considerado como parte integrante deste Relatório.

Tomámos também conhecimento do Relatório da Direcção, que espelha as atividades desenvolvidas pelo CLUBE FLUVIAL PORTUENSE, e da proposta de aplicação de resultados nela contida, a qual respeita as disposições previstas na lei.

Nestes termos, somos de parecer que se aprovem os documentos de prestação de contas referentes ao exercício de 2025.

Porto, 20 de Março de 2026

O CONSELHO FISCAL


Presidente:
João Pedro Meireles Vieira

INTITULADO REAL POR SUA MAJESTADE D. LUIZ I

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

MEDALHAS DE OURO DO PALÁCIO DE CRISTAL, DA CIDADE DO PORTO, MÉRITO “OURO” DA C.M. PORTO E FESTAS DA CIDADE

MEDALHAS DE CONSAGRAÇÃO DESPORTIVA, DE BONS SERVIÇOS DESPORTIVOS E DE MÉRITO DESPORTIVO

TROFÉU OLÍMPICO – CAVALEIRO DA ORDEM MILITAR DE CRISTO – CRUZ VERMELHA DE DEDICAÇÃO

MEDALHA DE MÉRITO MUNICIPAL DE GAIA “OURO”

COLAR DE HONRA AO MÉRITO DESPORTIVO